

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º DE 2008**  
**(Da Senhora Rebecca Garcia)**

**Solicito a senhora Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente, informações referentes a liberação de verba estimada em R\$ 1 bilhão, para investimento em frigoríficos no estado do Mato Grosso, localizados em municípios que fazem parte da “lista suja” por desmatamento de áreas na Amazônia Legal.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Ex<sup>a</sup>. que seja encaminhado a Ministra do Meio Ambiente, Sr<sup>a</sup>. Marina Silva, solicitação de informações referentes a liberação de verba estimada em R\$ 1 bilhão, para investimento em frigoríficos no estado do Mato Grosso, localizados em municípios que fazem parte da “lista suja” por desmatamento de áreas na Amazônia Legal.

**JUSTIFICATIVA**

Ao analisarmos a informação de que o Estado do Mato Grosso investirá R\$ 1 bilhão em frigoríficos, causando com isto o receio de ambientalistas que afirmam que este incentivo pode aumentar o desmatamento na região em decorrência do aumento da criação de gado, e que existem três plantas em construção que ficam nos municípios de Brasnorte, Confessa e Juara, que fazem parte da “lista suja” por conta do desmatamento, nós também acendemos o nosso sinal amarelo.

O estado do Mato Grosso lidera a lista de derrubada da floresta na Amazônia Legal. A preocupação é que a verba será destinada à instalação de mais dez novas áreas para o abate de animais, ampliando a capacidade de abate de 20 mil/dia para 35 mil/dia. Esta medida acarretará em mais desmatamento devido ao aumento da criação de gado.

O engenheiro agrônomo Adalberto Veríssimo, pesquisador do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), faz uma ligação direta entre a chegada de novos abatedouros na área e um possível aumento do desmatamento da região. Esclarece que 78% do desmatamento na Amazônia se dá em razão da pecuária. É importante estarmos atentos ao modelo que será utilizado pelas empresas envolvidas, estas tem que ter uma postura transparente para podermos assim monitorar relação entre os fornecedores de carne e o desmatamento.

Hoje em dia, esta atividade se encontra modernizada e pode até estar aliada ao meio ambiente, mas é importante um controle sistemático da atividade, pois, ainda segundo o pesquisador Adalberto Veríssimo, há uma "correlação entre o aumento do preço da carne, o crescimento nos investimentos do setor e a ampliação de áreas desmatadas". Ele cita ainda, como exemplo, em matéria publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, no dia 27 de janeiro do ano corrente, que, "o recorde de desmatamento observado entre 1994 e 1995 na Amazônia (29 mil quilômetros quadrados), se deu numa época de alta cotação do produto, e, em 2003 e 2004, quando o desmatamento chegou a 27 mil quilômetros quadrados". Estudos do Imazon sobre a pecuária na Amazônia, entre os anos 1990 e 2006, mostra que foram desmatadas 30,6 milhões de hectares na região, dos quais 25,3 milhões foram destinados a pasto.

De acordo com o Presidente do Sindicato dos Frigoríficos de Mato Grosso, Luiz Antônio Freitas Martins, os benefícios contemplados por oito plantas frigoríficas são: Nova Xavantina, Guarantã do Norte, Nova Monte Verde, Pontes e Lacerda, Juruena, Brasnorte, Confessa e Juara. Vale salientar que em janeiro o governo suspendeu o desmate em 36 municípios que fazem parte da "lista suja" por conta do desmatamento, dos quais fazem parte Brasnorte, Confessa e Juara. A maior expectativa, porém, é sobre a instalação de duas plantas nos municípios de Sorriso e Diamantino, onde dois dos maiores grupos, a Friboi e a Bernos pretendem investir R\$ 750 milhões.

Diante do contexto apresentado, solicitamos a Ministra do Meio Ambiente, Srª Marina Silva, informações referentes a matéria veiculada na *Folha de S.Paulo* que fala do investimento na ordem de R\$ 1 bilhão em frigoríficos no Mato Grosso.

1. Na época o governo do Mato Grosso, procurado pelo jornal *Folha de S.Paulo* não quis comentar sobre o investimento na ordem de R\$ 1 bilhão na construção de dez novas instalações de frigoríficos, inclusive em municípios que fazem parte da "lista suja" por conta do desmatamento? O Governo Federal tem alguma explicação?
2. Até que ponto é verdade e onde começa a especulação sobre o assunto?
3. Como o Ministério do Meio Ambiente pode monitorar as áreas destinadas aos novos frigoríficos?

4. Existe, por parte do governo, a intenção de investir em novas tecnologias para o aproveitamento do espaço de pastagem sem o desmatamento?

5. Os ambientalistas fazem uma ligação direta entre o aumento de pasto e o desmatamento e já avisaram que estão com o "sinal de alerta" ligado. Até que ponto eles têm razão? O que o governo tem a dizer?

Sala de comissões,                      de maio de 2008

Rebecca Garcia  
Deputada Federal(PP/AM)